

**“AGORA QUE VOCÊ ESTÁ ENXERGANDO”**

“Now that you are seeing”

“Ahora que usted está viendo”

**Elena Valdivia Diaz**

Licenciada em Psicologia pela Universidade de Granada (Espanha).  
Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social- EICOS na Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
ONG “AVLE” (Asociação Visual para a Livre Expressão).

[laelenadegrana@yahoo.es](mailto:laelenadegrana@yahoo.es)



533

**SOBRE A IMAGEM**

Em 2006 houve um grande incêndio em uma comunidade do Rio de Janeiro. Vinte famílias perderam tudo e foram obrigadas a começar tudo de novo criando uma comunidade improvisada na periferia da cidade.

Enquanto aguardam a transferência para uma casa digna, nos permitem "entrar" em seu cotidiano e testemunhar a atmosfera daquele lugar sempre com aparência provisória. Essas famílias mostram a sua força e “re-existência”. Mostram algo que não posso expressar com palavras...

A fotografia é uma forma de estar na vida. Através dela é possível voltar atrás no tempo e trazer para o presente as lembranças do passado. As imagens nos ajudam a

não esquecer, a fazer pensar, a nos incomodar, e a sentir interesse diante daquilo que está na nossa frente.



A fotografia apareceu na minha vida como um “encantamento”. Através das imagens consegui expressar cada vez melhor o que eu sentia e, com o tempo, descobri o maior fascínio da fotografia: Ela é um grande paradoxo.

Por um lado, com a minha câmera eu posso escolher o enquadre e retratar uma parte da realidade, e por outro, ao fazê-lo, sem me dar conta, faço um retrato de mim mesma.



As minhas imagens expressam como eu sou ou como eu me sinto num determinado momento, como se nessa imagem que acabei de “capturar” o meu reflexo tivesse também um lugar. A fotografia é o que eu vejo e isso sou eu.

Através deste encontro, através do olhar, a pessoa fotografada e aquela que fotografa interagem: Nesse momento aparece a fotografia.



535

Eu adorava admirar as fotografias que outros faziam, ficava intrigada com as histórias por trás dessas imagens. Pensei que os retratos imortalizavam imagens, instantes importantes e o cotidiano da vida das pessoas.

Sim, cumprem esta função, mas também o mais surpreendente é que cada vez que vejo uma fotografia surgem coisas que não tinha visto antes; outros objetos ou detalhes que causaram certas emoções em mim, agora conseguem causar sensações diferentes.

*Eu pensei que eu estava fazendo fotografia e agora eu entendo  
que a "fotografia me faz a mim".*





Eu entendo a fotografia em relação às pessoas como uma maneira de mostrar outras formas de existência, tirar das sombras outros olhares, outras mensagens, mergulhar e entender o que muitas vezes passa despercebido diante de nossos olhos. Isso acontece exatamente quando você fica parado diante de uma fotografia e enxerga de uma forma que normalmente você não enxergaria, faz você pensar sobre as coisas e as pessoas de uma maneira diferente.

536



Assim, a captura da imagem aparece num momento e local da existência que coloca uma pausa no relógio num segundo determinado, do tempo e do espaço. E enquanto esse momento "congelado" é dinâmico, vivo, nunca é o mesmo: morre, nasce e se reinventa.

A fotografia é um paradoxo. As pessoas que observam as imagens me deram alguns minutos de suas vidas. Eles e elas não têm essas imagens, não podem "voltar" a esses instantes em que foram tiradas as fotografias... Estas não lhes pertencem. No

entanto, eu possuo através das imagens uma marca de suas vidas e existências, e você também ... agora que você está enxergando.

**Palavras-chaves:** Comunidades, Fotografia, Psicologia Social.

## **Referências**

1. [www.elenavaldivia.com](http://www.elenavaldivia.com)
2. Associação Visual para a Livre Expressão – site: [www.avle.es](http://www.avle.es)

---

Submetido em: 16/03/2017

Aceito em: 20/07/2017

Publicado em: 31/10/2017